

a um metro e meio deles. Durante a experiência, cinco discos de controle foram tratados do mesmo modo, exceto quanto à tentativa de PK. O desenvolvimento diminuiu nos pratos experimentais, com p menor que 0,001.

PK e cura

Poder-se-ia então relacionar a PK à cura de doenças?

Grad⁹ permitiu, em uma experiência, que um suposto curandeiro colocasse as mãos por sobre um grupo de camundongos nos quais se haviam produzido ferimentos de determinado tamanho. Percebeu-se uma rápida recuperação dos animais assim tratados, enquanto nada se conseguia com um grupo de controle.

Em outra experiência, chamaram-se três indivíduos: um psiquicamente sadio, e dois sob tratamento psiquiátrico. Solicitou-se-lhes que atrasassem água sobre sementes, depois de permanecerem por meia hora com os jarros entre as mãos. Notou-se um leve crescimento nas sementes regadas pelo mais sadio.

Há quem diga que a PK pode evitar o desenvolvimento de tumores em camundongos¹⁰, e J. Smith conta que o mesmo homem usado por Grad para curar os camundongos poderia aumentar a produção da enzima tripsina¹¹. As diferenças verificadas, entretanto, foram muito pequenas.

Tentativas feitas na Suécia para reproduzir esta experiência com um homem que se dizia com o dom de curar a distância não demonstraram diferenças acentuadas no nível das enzimas antes ou depois do tratamento¹².

Essas curas constituem um grande problema para o pesquisador. Algumas pessoas dizem ter o dom ou tê-lo herdado de outras. Mas costuma ser impossível, depois do fato, reconstruir todos os fatores que teríamos de reconhecer para determinar se a cura realmente se deu.

O diagnóstico teria sido perfeito? Será que o estado do paciente realmente melhorou após o tratamento? E a cura foi comprovada adequadamente após o tratamento? Qual a tendência da doença de curar-se por si? Estas são perguntas com as quais nos defrontamos toda vez que tentamos investigar o efeito de um método de cura, seja com penicilina ou com o simples colocar de mãos acima do doente.

As experiências de Grad parecem ter sido bem controladas e seus resultados dignos de nota, mas serão ainda de maior interesse se outros pesquisadores puderem repeti-las com êxito semelhante.

Há muitos casos que foram bem investigados, registrando-se curas aparentemente inexplicáveis. Bender¹³, que examinou vários deles, entende que a sugestão não basta como explicação: a sugestão hipnótica pode funcionar dependendo de todo um "campo afetivo", ou seja, se existir a mais completa confiança entre paciente e terapeuta. O terapeuta contribuiria, entre outras coisas, com um intenso desejo de ajudar o paciente e com profunda simpatia por ele. Já sob a influência desse campo emocional, os mecanismos do inconsciente do paciente aceitariam a sugestão e produziram os ajustes necessários à cura.

A cura, portanto, pode também ocorrer no plano psicodinâmico, e não ter qualquer relação com a PK. É como se um campo emocional semelhante fosse igualmente necessário para a RSPK, ainda que nesse caso a natureza das emoções fosse bastante diversa.

Cirurgia psíquica e magia

As "cirurgias psíquicas" devem ser mencionadas neste contexto. Nas Filipinas, diz-se que Tony Agpaoa e seus companheiros podem realizar operações do abdômen apenas com as mãos, sem dor e sem qualquer instrumento, fazendo grandes incisões que curam instantaneamente sem deixar quaisquer cicatrizes.

A operação, em regra, envolve um "tumor", que é removido com sangramento. Em seguida, o sangue é limpo e o paciente levanta são e curado. Tais operações têm sido muito discutidas, e mesmo médicos ocidentais que as testemunharam não foram unânimes em seus julgamentos.

No entanto, descobriu-se que a fraude era evidente: ao microscópio, constatou-se que os "tumores" retirados dos pacientes eram tecido animal. Nos filmes e fotografias a cores que vi, duas coisas me pareceram curiosas: a maioria dos pacientes é corpulenta, e o paciente é coberto por um lençol, colocado sistematicamente perto do "ferimento". É difícil não se suspeitar que o "operador" tenha uma esponja de